

PLANTAS DANINHAS ESPECÍFICAS E ÁREAS NÃO AGRÍCOLAS

176 Erradicação do capim-quicuío (*Pennisetum clandestinum* (L.) Rich. Hochst.) com dalapon e glyphosate. — A. Rozanski. Instituto Biológico, Seção de Herbicidas, C.P. 70 13100 Campinas, SP, Brasil.

Com o objetivo de erradicar plantas de capim quicuío em áreas infestadas, foi instalado um experimento localizado no Campo Experimental do Instituto Biológico em São Paulo.

Os tratamentos, em número de oito, distribuídos em blocos ao acaso e com quatro repetições, constituíram-se de aplicações dos herbicidas dalapon a 4,00; 5,00; 6,00 e 7,00 kg/ha e glyphosate a 2,00; 2,50; 3,00 e 4,00 kg/ha; os tratamentos com dalapon foram reaplicados na mesma dose, 10 dias após a primeira aplicação.

As aplicações em pós-emergência das plantas de quicuío, foram realizadas com pulverizador costal, munido de bico 8003, gastando-se o equivalente a 800 l/ha de calda, no dia 24 de abril de 1977. As plantas de quicuío estavam em plena fase vegetativa com altura média de 36 cm, com seis a 11 folhas e um a cinco perfilhos por planta.

As avaliações de eficiência, efetuadas através de levantamentos aos 20, 40 e 60 dias após as aplicações, foram baseadas em notas de fitotoxicidade. Para análise da variância os dados foram transformados para $\arcsin \sqrt{x}$, obtendo-se os seguintes coeficientes de variação: 5,73% na primeira avaliação (20 dias), 3,32% na segunda (40 dias) e 2,27% na terceira (60 dias).

Aos 20 dias após a aplicação dos herbicidas, os tratamentos com glyphosate já apresentavam algumas plantas cloróticas, secas e acamadas, porém, ainda, muitas plantas verdes. Nos tratamentos com dalapon, no entanto, estavam verdes, em geral, somente com pouca clorose e manchas necrosadas nos ponteiros, havendo início de secamento em algumas plantas submetidas à dose maior. Aos 40 dias, nos tratamentos com glyphosate, as plantas apresentavam-se com coloração amarelo-palha e marron claro, havendo apenas um início de rebrota (menos de 1%). Já nos tratamentos com dalapon, as plantas se mostravam queimadas na parte superior, havendo plantas secas e verdes, eretas na maioria, com raízes firmes e rebrotas em torno de 3%. Aos 60 dias os tratamentos com glyphosate apresentavam plantas com coloração escura e praticamente apodrecidas. Ao passo que apenas nas maiores doses com dalapon, as plantas começavam a acamar, apresentando-se secas, com coloração amarelo escura mas ainda com raízes relativamente firmes.

Nenhum tratamento com dalapon ocasionou morte de plantas aos 20 dias enquanto que glyphosate nessa época já alcançava um efeito de 51% de mortalidade na dose de 4,00 kg/ha. Com 40 dias já se verificava uma mortalidade

de 90% das plantas de quicuío no tratamento com glyphosate a 2,00 kg/ha (menor dose) e 98% a 4,00 kg/ha (maior dose) enquanto que apenas a dose maior de dalapon (7,00 kg/ha repetido), atingiu 59% de mortalidade. Aos 60 dias houve eliminação completa das plantas de quicuío, inclusive das rebrotas nos tratamentos com glyphosate e o melhor índice de mortalidade nos tratamentos com dalapon foi de 75% na maior dose.

Baseado nesses dados pode-se concluir que o herbicida glyphosate nas doses de 2,00; 2,50; 3,00 e 4,00 kg/ha erradicou completamente as plantas de capim quicuío, 60 dias após sua aplicação. O herbicida dalapon nas doses de 6,00 e 7,00 kg/ha, com reaplicação 10 dias após a primeira, obteve respectivamente 70 e 75% de mortalidade das plantas de capim quicuío, 60 dias após a aplicação.